



H0837

LUKÁCS: CONTINUIDADE NA DESCONTINUIDADE E A CRÍTICA DO STALINISMO

Iuri Tonelo (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Ricardo Luiz Coltro Antunes (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Este projeto de iniciação científica, intitulado *György Lukács: Continuidade na Descontinuidade e a Crítica do Stalinismo*, tinha uma proposta de investigação que se dividia em duas partes: a primeira, buscava demonstrar genericamente uma linha de continuidade no pensamento de Lukács, em especial no período marxista, que vai de *História e Consciência de Classe* à *Para uma Ontologia do Ser Social*, centrando nossa análise na dialética em Lukács e, em especial, na categoria *totalidade*; a segunda, buscava relacionar a práxis política de Lukács com o desenvolvimento teórico de sua filosofia marxista, de modo a confrontá-las buscando os laços, as contradições e os antagonismos com o desenvolvimento do stalinismo. Essas duas partes da pesquisa deveriam ser tomadas como dois aspectos a serem contrapostos e relacionados, de modo a criar uma visão da teoria e da práxis políticas de Lukács como indissolúveis e interpenetrantes. O objetivo conclusivo, portanto, estava centrado em capturar as *descontinuidades na continuidade* da vida de Lukács, buscando analisar momentos precisos no desenvolvimento teórico do filósofo húngaro em que se expressava sua relação (ora crítica, ora conciliatória) com o stalinismo. Além da pesquisa filosófica na obra de Lukács, buscamos centrar a análise de obras relevantes desse autor na década de 1920, aduzindo que nesse momento, essencialmente no pós 1924, começa a se evidenciar na obra teórica de Lukács a conciliação (ainda que crítica) com o desenvolvimento burocrático da URSS pós Lenin.

Lukács - Stalinismo - Totalidade